

Meu olhar sobre o repensar a universidade

As novas ferramentas utilizadas para captura de dados que compõe os rankings são altamente especializadas e permitem várias formas de tratamento. Utilizando a plataforma SciVal, que aprendemos em cursos oferecidos pelos serviços da nossa biblioteca, verificamos o impacto ponderado de citações das publicações da Unesp, realizadas entre os anos 2013 e 2018, por exemplo, revelando que aquelas publicações em coautoria com pesquisadores estrangeiros apresentam impacto 62% acima da média mundial, enquanto que o impacto daquelas somente com colaboradores nacionais é 34% menor que a média mundial. Esse resultado aponta a diferença enorme da importância do intercâmbio e participação de cientistas dentro de uma determinada área, permitindo aos mais jovens ambientes críticos necessários ao crescimento e maturidade do aprendizado científico.

As universidades *world-class* ou de Classe Mundial (universidades com intenso investimento em pesquisa, com alto nível de internacionalização e com capacidade para atração de talentos ¹⁰, Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018), exemplificadas aqui por Harvard e da Califórnia, mostram as diferenças quando comparadas as nossas estaduais:

Sumário	Harvard	Califórnia	USP	UNICAMP	UNESP
Publicações	300.296	859.448	142.808	49.035	51.807
Autores	119.308	369.641	85.969	26.654	33.291
Publicação/autor	2,51	2,32	1,66	1,83	1,55
Comparação das médias	2,35	1,93	1,09	1,06	0,90
Citações	9.862.784	21.746.284	1.838.783	602.274	544.158
Média citações /publicação	32,8	25,3	12,9	12,3	10,5
h-5 index	388		175	97	91

No I Curso de atualização em métricas de desempenho acadêmico e comparações internacionais em 2020 em que participei, foi nos questionado para comentar a ambição de nossa Universidade para 2022, levando em conta as alternativas:

- (a) elevada ambição para alcançar as universidades de classe mundial;
- (b) ambição média para se tornar uma universidade de referência de âmbito regional (América Latina);

(c) consolidar sua posição nacional e regional decorrente dos avanços em realização.

Sempre faço essa pergunta ao final do nosso curso e os alunos tem base para propor respostas satisfatórias. Quando feita a nós, nossa primeira assertiva é olhar para nosso sonho e desejo, resposta (a). Depois, chega a realidade e refletimos racionalmente.

Posteriormente, nos fizeram a indagação, em decorrência do cenário escolhido, qual foi a evolução da sua universidade de 2017 a 2020?

Quais são as metas que deveriam ser priorizadas para o horizonte 2022?

Todas as questões envolvem planejamento. Somos uma universidade jovem e estamos trilhando nosso caminho. Temos sonhos e desejos e queremos alcançá-los, mas só acontece se tivermos a compreensão da diferença entre objetivos e metas. Objetivo é a descrição do que se pretende alcançar. Meta envolve conceitos quantitativos e prazo determinado.

Nos foi dado o exemplo, o objetivo de determinada pessoa é enriquecer. Sua deve vir acompanhada da quantidade de dinheiro que ela pretende acumular e em quanto tempo (No curso de finanças que fiz foi apresentada a proposta: quero ter R\$10.000,00/mês de aposentadoria, portanto, terei que acumular R\$ 3.000.000,00, aplicado durante 40 anos, fazendo aportes de R\$ 1600,00/mês num investimento satisfatório que pague a inflação + rendimento).

Dessa forma, palavras mágicas devem ser compreendidas para se obter os resultados almejados:

- Foco: comprometimento com o trabalho, evitando-se ao máximo distrações com grande concentração;

- Disciplina: é o esforço, a determinação e a vontade de alcançar o sonho. No entanto, a perseverança é a alma da disciplina;

- Dedicação: executar da melhor forma possível minhas tarefas e ações. Dar sempre o meu melhor, apesar das limitações e desafios;

- Confiança: medos, receios, incertezas existirão sempre, porém acredite na capacidade de fazer;

- Feedback (comentário, opinião): questione-se e peça ajuda e opinião sempre. Os caminhos (métodos) podem sempre ser realinhado.

A realidade do Brasil, na época do curso de métricas, era a existência de 18 universidades públicas que publicam ao menos mil estudos a cada dois anos (sendo ao menos uma publicação por docente no mesmo período) e que têm atividades acadêmicas muito internacionalizadas – uma espécie de “Ivy League brasileiro”¹¹, Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018). Esse grupo integra doze universidades federais de grandes centros, sobretudo do eixo Sul-Sudeste (as exceções são a UnB e a UFC) e todas as seis universidades públicas de São Paulo

– três estaduais (USP, Unesp e Unicamp) e três federais (Unifesp, UFSCar e UFABC). Nesse grupo, fica evidente o papel do estado de São Paulo como um complexo único de intensa produção de conhecimento no país: juntas, as seis universidades estaduais e federais de São Paulo são responsáveis por 43,2% da ciência nacional¹², *Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018) e oferecem 571 dos 3460 programas de mestrado e de doutorado acadêmicos de todas as universidades brasileiras (17%). Especificamente as estaduais USP, Unesp e Unicamp concentram uma média de um terço da produção científica nacional¹³ e reúnem pelo menos um em cada dez programas de pós-graduação acadêmica das universidades do país (*Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018).

Os critérios mínimos estabelecidos pela lei brasileira para o status de universidade: um terço de docentes com dedicação integral ou pelo menos dois programas de doutorado e quatro de mestrado² (*Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018). A dedicação integral dos docentes (RDIDP) e os programas de pós-graduação acadêmicos aprovados pela CAPES são necessários à atividade científica relevante.

Cinco grandes categorias de universidades: 1) públicas intensas em pesquisa, 2) públicas moderadas em pesquisa, 3) públicas jovens hiper-regionalizadas, 4) privadas com pesquisa e 5) privadas com foco em ensino foram encontradas no Brasil (*Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018). Essas universidades (que categorizamos no Grupo 1) necessitam ser avaliadas com indicadores voltados para ciência e para internacionalização, que permitam comparações globais. As avaliações, por sua vez, devem ser refletidas em uma política nacional de grande porte, voltada à promoção do nosso ensino superior de classe mundial – uma espécie de “Ivy League brasileiro”, como já mencionado. Isso já está sendo feito internacionalmente: na China, há um esforço para que um grupo de nove universidades tenha desempenho comparável às melhores do mundo. No Canadá, o mesmo esforço se concentra em dez instituições daquele país²⁶ (*Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018). O Brasil precisa seguir esse caminho.

A pesquisa científica nas universidades, institutos de pesquisa e empresas que possuem laboratórios de desenvolvimento e pesquisa gera os conhecimentos que são a base para o desenvolvimento das tecnologias que resultam em inovação e empreendedorismo (Ex: agronegócio e petróleo). A pesquisa é crucial para se alcançar o desenvolvimento socioeconômico no mundo contemporâneo. Embora essa relação não seja linear e envolva questões mais complexas como, por exemplo, as condições locais de infraestrutura, o ciclo pesquisa-tecnologia-inovação, além de necessário à soberania nacional, colabora na promoção do desenvolvimento sustentável e da transformação social⁹ (*Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018).

Dessa forma, a educação é reconhecidamente o principal fator que determina os rendimentos do trabalho, o padrão da ocupação e a mobilidade social. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, uma pessoa com o

diploma de graduação no Brasil ganha 2,5 vezes mais do que alguém com diploma de ensino médio¹⁸ (Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018). Para a OCDE, expandir o acesso ao ensino superior de grupos desfavorecidos seria uma forma de promover maior igualdade de oportunidades no país¹⁹ (Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018).

O que se entende por universidade no Brasil precisa ser debatido no curto prazo. É preciso ter novas definições institucionais que permitam um sistema de ensino superior flexível e compatível com a realidade brasileira que, inclusive, valorize a diversidade das escolas pelo país com diferentes missões. Considerando legalmente as 205 (113 públicas e 92 particulares) universidades brasileiras como um único tipo rígido de instituição nacional, há risco real de que estejamos interpretando e tomando decisões sobre o nosso ensino superior de maneira equivocada (Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018). Precisamos rapidamente reeducar o olhar para nossas universidades, pois o modelo importado não era o ideal e está ultrapassado. É hora de adotarmos os modelos vigentes no mundo contemporâneo, cursos não profissionais e fechar cursos que não estão comprometidos com a formação profissional adequada,

Foi proposto no curso, à vista do exposto, e em consonância com as possíveis estratégias das universidades públicas estaduais paulistas no horizonte 2022, as seguintes ações visando a impulsionar a colaboração científica internacional, investigações futuras mais detalhadas sobre: identificação das áreas do conhecimento nas universidades que precisam melhorar quanto ao percentual e qualidade da colaboração científica internacional (micro, meso e macro), considerando a expectativa de impacto das futuras produções científicas, colaboração em nível micro: por meio de ferramentas bibliométricas, identificar os principais pesquisadores internacionais de cada área, a fim de estabelecer parcerias profícuas por meio de pesquisas e publicações em coautoria, colaboração em nível meso: identificar instituições colaboradoras com maior prestígio junto à comunidade científica e o quanto isso pode estar cooperando tanto para o crescimento do impacto das publicações das universidades analisadas quanto para a reputação perante a comunidade, colaboração em nível macro: maior aproximação das universidades com países que possuem excelência e relevância na produção científica dentro das áreas de pesquisas pretendidas (Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 201; Repensar a universidade II: Resultados e Impactos. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019).

Destacou-se, também, a importância de se priorizar, facilitar e disponibilizar editais e programas de incentivo e apoio financeiro que permitam aproximação da nossa comunidade com a comunidade internacional por meio de: recepção de professores visitantes, projetos conjuntos de pesquisa, cotutelas, acordos de cooperação acadêmica, conferencistas estrangeiros para eventos promovidos pelas três universidades aqui estudadas, além de missões acadêmicas realizadas no exterior a partir de um olhar estratégico, com vistas a parcerias que possam garantir um impulso no impacto e visibilidade da produção científica das universidades públicas do estado de São Paulo e intensificação da participação da comunidade acadêmica

em chamadas de propostas promovidas pelas agências de fomento. O resultado positivo do caso mencionado neste trabalho da cooperação científica entre Fapesp e CNRS mostrou a importância da participação das universidades em programas assim, que resultam no aumento da colaboração científica internacional (Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018; Repensar a universidade II: Resultados e Impactos. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019).

O ensino e o aprendizado compõem a primeira missão das universidades. Implica o desenvolvimento de capital humano de toda ou de uma parcela da população (grupos de faixa etária estudantil tradicional até aprendizes adultos). Objetivos: proporcionar aos alunos a melhor experiência de ensino e aprendizado, dando-lhes conhecimento e experiência relevantes para sua empregabilidade. A missão para pesquisa é ser uma universidade orientada para pesquisa de excelência. Em sua essência, a terceira missão de uma universidade engloba as atividades de participação social. Por exemplo, elas podem ser de natureza social, cultural e econômica (Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018; Repensar a universidade II: Resultados e Impactos. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019).

Na última década, as universidades se tornaram – ou expressaram um desejo de se tornar – mais internacionais. Isso significa que o propósito, função, identidade, missão, estratégia e o fornecimento da educação superior nos níveis nacional, setorial e organizacional, devem todos ter uma dimensão internacional, intercultural ou global. Consequentemente, uma meta estratégica para uma universidade poderia ser: queremos ser uma universidade que tenha uma orientação internacional e, como tal, atrairmos estudantes do exterior. Passo importante, nossas universidades já atraem estudantes da América Latina, África, porém poucos da Europa e América do Norte.

A ferramenta, U-Multirank, é multidimensional, multinível e guiada pelo usuário dos rankings de universidades internacionais. Ele compara os desempenhos das universidades em cinco dimensões de atividades: (1) ensino e aprendizado, (2) pesquisa, (3) transferência de conhecimento, (4) orientação internacional e (5) engajamento regional. O U-Multirank compreende informações sobre 35 indicadores, em três categorias: Indicadores de Mapeamento, Classificação e Descritivos. Os indicadores de mapeamento são usados para descrever as atividades em que a universidade participa. O conjunto de indicadores de mapeamento constitui um perfil do que a universidade faz. Com base nisso, universidades similares podem ser identificadas. Os indicadores de classificação são relacionados aos desempenhos das universidades. Os indicadores U-Multirank que se relacionam ao ensino são: satisfação do aluno com a experiência global de aprendizado (experiência do estudante), satisfação do aluno com a qualidade do ensino e aprendizado (experiência do estudante), taxa de desemprego (descritiva), porcentagem de graduados que trabalham na região, inclusão da experiência de trabalho (classificação subjetiva) e orientação de pesquisas de ensino (classificação subjetiva). Notar que a maioria dos indicadores U-Multirank relacionados ao ensino e aprendizado são formuladas no nível individual (Repensar a universidade:

desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018; Repensar a universidade II: Resultados e Impactos. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019).

Os indicadores U-Multirank que se relacionam a pesquisa são: número de publicações de pesquisa acadêmica, taxa de citação: o número médio de vezes que as publicações de pesquisa da universidade são citadas em outras pesquisas, ajustado (normalizado) ao nível global para levar em consideração as diferenças nos anos de publicação e abarcar diferenças nos estilos de citação nos diferentes campos acadêmicos, porcentagem de publicações (artigos de pesquisa) em que um ou mais dos coautores é um parceiro industrial, receita de fontes privadas (fontes de usuários finais de contratos de pesquisa e patrocínio) e publicações citadas no topo: proporção de publicações de pesquisa do departamento que, comparadas com outras publicações do mesmo campo e mesmo ano, pertencem aos 10% das publicações citadas mais frequentemente no mundo (Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018; Repensar a universidade II: Resultados e Impactos. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019).

Os indicadores U-Multirank que se relacionam a participação social são: contato com ambiente de trabalho (classificação subjetiva), publicações conjuntas com a indústria, receitas de pesquisa derivadas de fontes externas, receita de educação profissional, receita de fontes privadas (contratos de pesquisa privados, receitas de licenciamento e royalties), parcerias estratégicas de pesquisa na região e estágios para estudantes na região (Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018; Repensar a universidade II: Resultados e Impactos. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019).

Os indicadores U-Multirank que se relacionam a dimensão internacional, intercultural ou global são: porcentagem de programas (bacharelado e mestrado) oferecidos em um idioma estrangeiro, porcentagem internacional da equipe acadêmica, porcentagem de doutorados internacionais alcançados, publicações internacionais conjuntas: porcentagem de publicações de pesquisa da universidade que elenquem pelo menos o endereço de um autor afiliado em outro país, orientação internacional dos programas: porcentagem de programas de bacharelado oferecidos em um idioma estrangeiro, oportunidades de estudar no exterior (nível do programa) e mobilidade dos alunos, composto de alunos de intercâmbio enviados para o exterior, ingressando no país e participação em programas de dupla graduação (Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018; Repensar a universidade II: Resultados e Impactos. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019).

Como podemos avaliar são várias as ferramentas que os conselhos universitários possuem para aprovar e dar ao gestor a função de cumpri-las. Não é tarefa fácil, pois a maioria das ferramentas são de conhecimento e domínio de pequena parcela da comunidade. Nossa tarefa é difundir e discutir esses conceitos promovendo o repensar em nossas atitudes, tarefas e sonhos.

Referências bibliográficas compiladas:

A alegria de ensinar. Rubem Alves. ARS Poetica Editora LTDA, 1994.

On being a scientist: a guide to responsible conduct in research / Committee on Science, Engineering, and Public Policy, National Academy of Science, National Academy of Engineering, and Institute of Medicine of the National Academies. 3rd ed., 2009.

Relatório de Ciências da UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura 7, *Place de Fontenoy*, 75352, Paris 07 SP, França, 2021.

Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018.

Repensar a universidade II: Resultados e Impactos. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019.